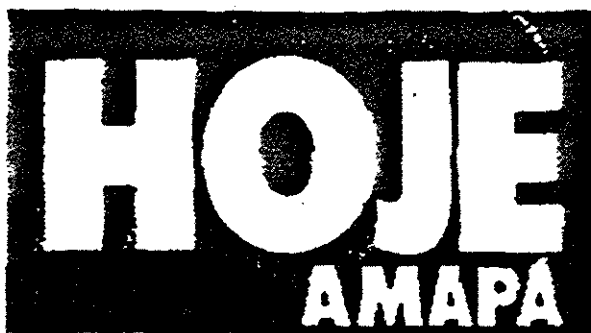


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje Amapá Class.: 45
Data: 26/08/93 Pg.: 1



AIO I N° 032

Macapá, quinta-feira, 26 de agosto de 1993

CR\$2,0

Prefeita acusa antropóloga de explorar índios na garimpagem

Empresários de Manaus visitam ALCMS

Desembarcaram ontem, no Aeroporto de Macapá, um grupo de empresários de Manaus, acompanhados de alguns servidores da Suframa, com o objetivo de alistar-se aos empresários locais e trocarem experiências do ramo do comércio exportador da Zona Franca de Manaus às Áreas de Livre Comércio de Macapá e Santarém. O presidente da ACIA, Juranildo Juarez, considerou importante a política da boa vizinhança.

(Página 2)

Governo quer garantias do IPMF no STF

(Página 11)



Antropóloga Dominique Gallois e Antônio Pereira Neto foram acusadas pela prefeita de Amapá

Mais uma vez o administrador da Funai-AP, Arno Pereira Neto, é envolvido em ações ilícitas contra os índios waiápis. Desta feita a denúncia veio da prefeita de Amapá, Socorro Peláez, que denunciou estardando contra a exploração dos índios realizada pela antropóloga Dominique Gallois. Segundo a denúncia, Dominique estaria explorando garimpo na Terra Waiápi com dinheiro e contribuições estrangeiras, usando os índios como garapeiros e pagando-os em nome de escambo. A antropóloga, de acordo com a prefeita, troca ouro e diamantes por radinhos de pilha, tecidos e outras bugigangas.

(Página)



Antropóloga mantém waiãpi no trabalho escravo de garimpo

A prefeita de Amapari Socorro Pelaez confirmou que a Funai-AP, através do administrador Antonio Pereira Neto está dando cobertura para a antropóloga Dominique Gallois explorar índios waiãpi na Reserva Indígena. Segundo a prefeita, Antonio Pereira Neto e Dominique trabalham em conjunto na Reserva Waiãpi, o primeiro representante a Funai e a antropóloga a Comissão de Trabalho Indigenista, entidade patrocinada por capital estrangeiro. Disse que de acordo com informações de um grupo waiãpi que avisou recentemente em seu gabinete, para tratar vários assuntos de interesse da comunidade indígena das aldeias Yiwuasi e Aramyrã ambas no município de Amapari, a antropóloga mantém índios trabalhando em garimpos de ouro e diamante nas cercanias do sítioamento Yiwuasi, próximo a Perimetal/forte, sob o regime de escravidão.

Socorro Pelaez acrescentou que os índios não souberam precisar as quantidades de ouro e diamante retirados do garimpo coordenado por Dominique, mas garantiram que se tratava de uma área de tamanho considerável, maior que muitos roçados juntos. A prefeita afirmou também que Dominique comprou, com dinheiro de doações internacionais, dois motores com bomba para garimpagem e outras aparelhos para extra-



Socorro Pelaez (à direita), prefeita de Amapari, acusa antropóloga de explorar waiãpi no garimpo de ouro e que tem o geólogo Luis Vessani de Goiás a seu serviço, na área waiãpi. Os índios informaram que recebiam da antropóloga, em forma de pagamento dos minérios extraídos, radinhos de pilha, tecidos, facões e outras bugigangas, disse a gestora. Afirmou, ainda, que os waiãpi não souberam informar o destino dos minérios após serem entregues para a

antropóloga. E lançaram outra queixa contra Dominique Gallois: o fato de ter dela ter cortado o fornecimento da merenda escolar para escolas indígenas do Aramyrã sem dar nenhuma explicação. Socorro Pelaez arremata dizendo que a "indigenista" belga tem poderes absolutos na Reserva Waiãpi, sob conivência de Antonio Pereira Neto, administrador da Funai-AP, tanto

que comprou uma caminhonete Toyota com dinheiro de entidades estrangeiras e a entregou nas mãos de um índio inexperienced, que a dirige nas estradas do município, colocando em risco pessoas da região. A prefeita acha necessário uma fiscalização efetiva dos órgãos responsáveis sobre o que acontece na Reserva Waiãpi, finalizou.

Câmara concede título e apoio "Monte Tabor"

Famílias dos quase trinta jovens e adolescentes que encontram-se em fase de recuperação de dependência de drogas na Comunidade Terapêutica Monte Tabor, compareceram à sessão na sessão desta terça-feira passada da Câmara de Macapá. É que naquela sessão foi votado e aprovado um projeto de lei que concede o título de Utilidade Pública à entidade. Com o título, a Monte Tabor agora poderá se beneficiar, através da assinatura de convênios e recebimento de recursos à nível municipal e estadual, por exemplo.

O projeto foi votado por regime de urgência, a pedido de seu autor, Edinho Moura (PDEB) para que fosse discutido em apenas uma sessão, em virtude da necessidade urgente da entidade em ser agraciada com o título, a fim de poder dar andamento, o mais breve possível, na documentação necessária para o registro na Comissão Nacional de Serviço Social (CNS), para que possa pleitear recursos na esfera federal.

Na sessão de terça-feira da semana passada (17), Antônio Sobral fez um pronunciamento de 20 minutos sobre a situação da Comunidade Monte Tabor. Na oportunidade, Sobral falou as dificuldades que a entidade tem enfrentado, nestes dois anos de existência, com relação à falta de recursos. A palestra de Antônio Sobral conseguiu sensibilizar os vereadores a aprovar o projeto